

## Quimioterapia do HC III comemora resultados

A Quimioterapia do HC III está comemorando uma série de mudanças bem-sucedidas que trouxeram resultados positivos no primeiro semestre de 2012. Uma delas foi a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Por meio dessa metodologia, pacientes novos e antigos passam por uma consulta de acompanhamento, na qual é elaborado um diagnóstico, com base na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (Cipe). O objetivo é padronizar a linguagem dos profissionais para a elaboração do diagnóstico de enfermagem do usuário.

Outra iniciativa é a tripla checagem da prescrição médica e o *checklist* realizado nas consultas. A prática tem contribuído para a redução de desperdício de medicamentos, desde sua implantação. "As taxas

Entre as mudanças adotadas pela seção, estão a tripla checagem da prescrição médica e o *checklist* realizado nas consultas



de perda de medicação chegaram perto de zero em 2012", diz a enfermeira Giselle Borges, da área de Enfermagem em Quimioterapia.

Além disso, foram adotadas reuniões de orientação para pacientes que ainda não realizaram a cirurgia e têm a quimioterapia como proposta terapêutica inicial. Os encontros acontecem uma vez por semana e reúnem profissionais da Divisão de Enfermagem e da Seção de Serviço Social, além das áreas de Fisioterapia e Pesquisa Clínica.

A equipe de Enfermagem do HC III elaborou um material informativo com explicações sobre os medicamentos mais utilizados no tratamento do câncer de mama, para ser entregue nas reuniões semanais. "Essa iniciativa diminuiu o tempo das consultas e a ansiedade dos pacientes", conta Rejane Melo, técnica de enfermagem da Quimioterapia do HC III.

## Congresso de Farmacogenômica debate Medicina Personalizada

O pesquisador do INCA Guilherme Kurtz presidiu a Comissão Organizadora do *II Congresso Latino-Americano de Farmacogenômica e Medicina Personalizada*. O evento, promovido de 27 a 29 de junho, no Rio, reuniu estudantes e profissionais de todo o Brasil e de vários países da América Latina.

A Farmacogenômica estuda a influência de fatores genéticos na ação dos medicamentos com a finalidade de tratar qualquer tipo de doença ou sintoma, utilizando a dose apropriada para cada paciente. Durante os três dias de evento, foi discutido o impacto dessa ciência na Medicina Personalizada, um conceito relativamente novo, que vem sendo apontado como "a grande revolução na área da saúde nos próximos anos", segundo definição da Sociedade Beneficente Israelita Albert Einstein, de São Paulo. "Não se trata apenas de curar a dor ou a febre. É uma visão mais ampla, em que o tratamento é individualizado", explica Guilherme Kurtz, que é coordenador da Rede Nacional de Farmacogenética e Farmacogenômica (Refargen).



Segundo Guilherme Kurtz (à direita), pesquisador do INCA, houve, no evento, uma discussão importante sobre a regulação do uso de medicamentos

No primeiro dia do congresso, foi realizado um curso de introdução à Farmacogenômica para estudantes de graduação e pós-graduação, pós-doutores, pesquisadores vinculados a instituições de ensino e pesquisa, agências reguladoras, como a Anvisa, e profissionais das indústrias farmacêutica e biotecnológica. Nos demais, a programação contou com sessões plenárias, aulas magnas, apresentações de pôsteres e sessões de debates. "Além do aspecto científico, tivemos uma discussão valiosa sobre a regulação do uso de medicamentos", destaca Guilherme Kurtz.